
Gravuras rupestres do Noroeste peninsular: a Chã da Rapada

ANDREA MARTINS*

R E S U M O

A estação de arte rupestre designada por Chã da Rapada localiza-se no concelho de Ponte da Barca, freguesia de Britelo e encontra-se na área do Parque Nacional Peneda-Gerês. A Chã da Rapada é constituída por um núcleo de rochas historiadas, tendo sido realizado o estudo de três dessas rochas, que pela sua diversidade iconográfica, simbólica e técnica singularizam a estação. Esta poderá ser enquadrada na denominada arte do Noroeste ou do Grupo Galaico-Português, constituído essencialmente por gravuras de épocas proto-históricas, que foram alvo de cristianização em períodos históricos.

A B S T R A C T

The rock art site of Chã da Rapada is located in Britelo, in the community of Ponte da Barca, inside Parque Nacional da Peneda Gerês (Portugal). The site is characterized by a nucleus of rock engravings. Three of them were already studied. The iconographical diversity, symbolism and technique make this site unique, and can be set in the so-called “Northwestern Art” or “Galician-Portuguese Group”. This group of rock art is known mainly by engravings of protohistorical times that were Christianised later on.

1. Introdução

A Chã da Rapada é uma estação de arte rupestre do Norte de Portugal, que não tinha sido alvo de nenhum estudo arqueológico, tendo sido localizada e referenciada por A. Martinho Baptista na década de 80 (Baptista, 1986).

Foi efectuado no âmbito de seminário universitário¹ um estudo parcial da estação, realizando-se prospecção, inventariação das rochas decoradas, decalques, estudo iconográfico, técnico, morfológico e cronológico das representações gráficas, integrando-as no fenómeno artístico pós-paleolítico do Noroeste peninsular.

Trata-se de uma estação constituída por um núcleo de rochas historiadas, tendo sido até ao momento, inventariadas 12 rochas com gravuras.

2. Localização

O núcleo de gravuras rupestres designado por Chã da Rapada localiza-se na freguesia de Britelo, Concelho de Ponte da Barca, Distrito de Viana do Castelo, integrando a área do Parque Nacional Peneda-Gerês (PNPG). O acesso à estação é efectuado através do caminho pedestre que parte da igreja paroquial de Britelo em direcção à Chã dos Cabanos, percorrendo cerca de 0,5 km.

As coordenadas geodésicas Gauss do sítio em estudo são: M - 187.164, P-540.980, com altitude central de 180 m (seg. a C.M.P., n.º 17, a esc. 1/25 000, I.G.E.) (Fig. 1).

A vegetação apesar de rasteira é abundante, predominando a giesta e o tojo, arbusto que na Primavera e Verão exibe uma pequena flor amarela, característica da serra.

O topónimo Chã da Rapada resulta de ser este o local, a plataforma, ou chã, onde os habitantes locais vinham colher vegetação — o tojo e a giesta, atribuindo-lhe assim o nome de rapada (informação oral do Sr. João, guarda do PNPG)

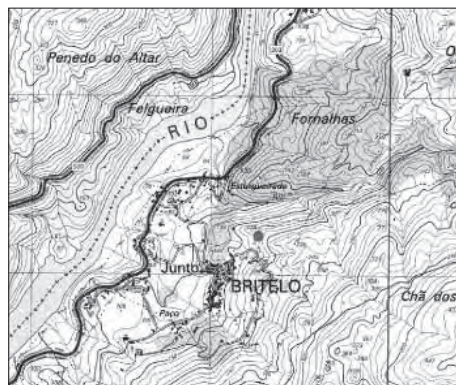


Fig. 1 Localização da Chã da Rapada (seg. C.M.P., n.º 17, esc. 1/25 000, I.G.E.).

3. Enquadramento geomorfológico

A estação de arte rupestre Chã da Rapada situa-se na margem esquerda do rio Lima, na vertente oeste da Serra Amarela, numa plataforma onde os afloramentos graníticos são bem visíveis.

A Serra Amarela é uma serra com a orientação geral SO-NE, localizada a norte da vila de Terras do Bouro e a sudoeste da Vila de Ponte da Barca. Divide as bacias hidrográficas dos rios Lima e Cavado e integra parte dos concelhos de Ponte da Barca, Terras do Bouro e Vila Verde.

O substrato geológico é constituído por granitos de grão médio, de cor clara (lencocrático), de duas micas e alguns restites de biotite. Os seus minerais constituintes são microclina, plagioclase, quartzo, biotite, moscovite, silimanite, apatite, zircão e grãos de minerais opacos. Apresentam faliação evidenciada pela biotite (Baptista, 1985, p. 21).

As gravuras de época proto-histórica aproveitam como suporte grandes lajes graníticas horizontais distribuídas pela chã, ou plataforma, enquanto que as gravuras de época histórica surgem gravadas em blocos graníticos, de morfologia irregular, sendo a face historiada a que está virada para o caminho

4. Historiografia da Chã da Rapada

Esta estação de arte rupestre foi identificada e referenciada por António Martinho Baptista, descrevendo-a como “um imponente santuário de implantação topográfica muito idêntica ao Gião, com uma fase antiga onde se destaca um idoliforme que lembra o conhecido filiforme de Ridevides, e outra medieval ou moderna, presumivelmente ligada a um dos caminhos de Santiago” (Baptista, 1986, p. 6).

Na ficha entregue à Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, o investigador apresenta a descrição do sítio, referindo que “numa chã ampla, dispõem-se várias rochas gravadas

ao nível do solo, junto a um caminho parcialmente empedrado. São dois os principais núcleos gravados, constituídos por vários afloramentos esculpidos. Trata-se de gravuras cruciformes, quadrados e rectângulos segmentados, espirais, formas em fi, covinhas e, entre elas, uma figura idoliforme” (www.monumentos.pt). Cronologicamente, considera duas fases distintas, atribuindo à Idade do Bronze Final a gravação da maioria dos motivos e a uma segunda fase a gravação de alguns motivos cruciformes, possivelmente em épocas medievais. Tipologicamente integra estas gravuras no designado Grupo II do Noroeste, assemelhando-se ao santuário do Gião e inclui gravuras de boa qualidade, realizadas por picotagem.

A intervenção efectuou-se em 1985 e consistiu na prospecção e inventário do sítio, sob responsabilidade de A. Martinho Baptista (www.monumentos.pt).

5. Metodologia

O trabalho de campo nesta estação de arte rupestre realizou-se durante o Verão de 2001, seguindo-se o tratamento de dados em gabinete.

Efectuou-se prospecção em toda a plataforma, visualizando-se directamente todos os afloramentos graníticos, referenciando-se aqueles que apresentavam gravuras. No âmbito destes trabalhos localizaram-se 12 rochas historiadas na encosta da Chã da Rapada.



Fig. 2 Afloramento gravado. Vista anterior e posterior à limpeza manual (foto A. Martins).

Posteriormente realizou-se a limpeza das rochas que foram alvo de estudo, através da remoção manual de líquenes e musgos que cobriam a maior parte da superfície, dificultando a visualização das gravuras (Fig. 2).

O levantamento das gravuras da Chã da Rapada foi realizado através de decalque directo, colocando-se sobre o suporte um plástico transparente de tipo polivinilo, sobre o qual se passou com um marcador indelével, sobre as áreas gravadas e morfologias naturais que fossem relevantes para o contexto gráfico. Em gabinete, os decalques foram tintados, a metade do seu tamanho natural, sobre papel vegetal e mediante o uso de rottring. As gravuras encontram-se representadas a traço negro, com a forma exacta dos originais, enquanto que as representações das fissuras e estalamentos foram desenhadas através de linhas ponteadas e os limites das rochas gravadas por linha grossa a cheio.

As superfícies gravadas foram alvo de levantamento integral, ou seja, mesmo as áreas não decoradas das rochas foram delimitadas, tentando deste modo perceber os motivos que levaram à eleição de certas zonas para suporte das manifestações artísticas.

Efectuou-se no local a descrição sobre a morfologia e estado do suporte e das manifestações gráficas identificadas, assim como uma documentação exhaustiva das variedades temáticas, métricas, técnicas e estilísticas de cada um dos motivos.

Realizou-se o levantamento fotográfico das rochas gravadas, bem como, de cada um dos motivos existentes.

6. Descrição do dispositivo iconográfico

Encontram-se inventariadas até ao momento 12 rochas gravadas na estação Chã da Rapada. Apresenta-se o estudo das rochas n.ºs 3, 5 e 6-A, que fazem parte do núcleo central da estação e que mostram elevada diversidade iconográfica e temática. As restantes rochas mostram a nível temático representação de cruces de diferentes tipos, reticulados e alguns antropomorfos esquemáticos. Localizam-se em afloramentos graníticos, irregulares, junto do caminho que atravessa a plataforma. Tecnicamente foram realizadas através de abrasão, apresentando os sulcos secção em V muito aberta (Fig. 3).



Fig. 3 Afloramento gravado junto ao caminho que atravessa a Chã da Rapada (foto A. Martins).

Rocha 4

A rocha n.º 4 apresenta disposição horizontal, tem morfologia sub-rectangular e mede 1,80 m de comprimento por 1,48 m de largura máxima. O dispositivo iconográfico é composto por um só motivo, interpretado como um serpentiforme (Fig. 4).

Motivo 1 – Serpentiforme. Representação linear ondulada composta por sete segmentos de curvas, mostrando um pequeno apêndice à terceira curva. A parte superior fecha em forma triangular, representando a cabeça do serpentiforme. A gravura tem 38 cm de comprimento e 12 cm de largura. Foi realizada através da técnica de picotagem, apresenta secção em U, com os negativos de forma arredondada com 3 mm de profundidade.

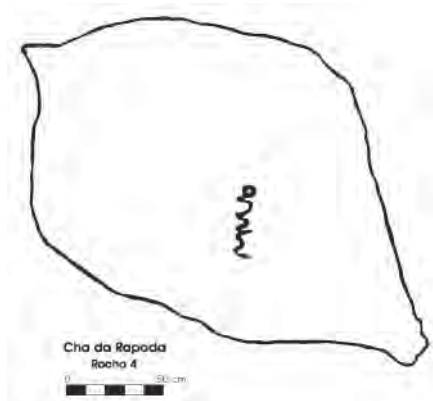


Fig. 4 Decalque da Rocha 4 da Chã da Rapada (seg. A. Martins).



Fig. 5 Decalque da rocha 5 da Chã da Rapada (seg. A. Martins).

Rocha 5

A rocha n.º 5 apresenta disposição horizontal, tem morfologia subtriangular e mede 2,90 m de comprimento por 1,30 m de largura máxima. O dispositivo iconográfico é composto por 69 motivos gravados (Fig. 5).

Motivo 1 – Cruciforme simples, constituído por um traço central, cruzado ortogonalmente por outro traço. Na sua parte inferior junta-se a outro cruciforme - Motivo 2. A gravura tem 17 cm de comprimento e 12 cm de largura. Foi realizada através da técnica de abrasão, apresenta secção em V, com 5 mm de profundidade.

Motivo 2 – Cruciforme ou antropomorfo simples, constituído por um traço central, cruzado ortogonalmente por outro traço, que representará os braços. Do lado direito junta-se ao motivo n.º 1 e a extremidade do lado esquerda termina em três traços, sendo possivelmente a representação de dedos. A gravura tem 17 cm de comprimento e 18 cm de largura. Foi realizada através da técnica de abrasão, apresenta secção em V, com 5 mm de profundidade.

Motivo 3 - Cruciforme simples, constituído por um traço central, cruzado ortogonalmente por outro traço. De cada lado do traço central apresenta gravadas duas covinhas, tendo na sua parte inferior outra. A gravura tem 15 cm de comprimento e 17 cm de largura. As covinhas têm cerca de 5 cm de diâmetro e 1cm de profundidade. Foi realizada através da técnica de abrasão, apresenta secção em V, com 5 mm de profundidade.

Motivo 4 - Antropomorfo esquemático simples, composto por uma linha vertical que representa o tronco e a parte superior da cabeça, cruzado ortogonalmente por outra linha que

representa os braços. Na parte inferior as pernas encontram-se representadas por dois traços oblíquos. A gravura tem 16 cm de comprimento e 15 cm de largura. Foi realizada através da técnica de picotagem, apresenta secção em U, sendo os negativos de forma arredondada, com 3 mm de profundidade.

Motivo 5 – Cruciforme simples, constituído por um traço central, cruzado ortogonalmente por outro traço. A gravura tem 11 cm de comprimento e 9 cm de largura. Foi realizada através da técnica de abrasão, apresenta secção em V, com 5 mm de profundidade.

Motivo 6 – Cruciforme simples, constituído por um traço central, cruzado ortogonalmente por outro traço. A gravura tem 15 cm de comprimento e 11 cm de largura. Foi realizada através da técnica de abrasão, apresenta secção em V, com 5 mm de profundidade.

Motivo 7 – Espiral inserida dentro de um círculo, constituída por quatro voltas. Encontra-se ligada à representação reticulada - motivo n.º 8, por um pequeno traço. A gravura tem cerca de 28 cm de diâmetro. Foi realizada através da técnica de picotagem, apresenta secção em U, sendo os negativos de forma arredondada, com 3 mm de profundidade (Fig. 6).



Fig. 6 Espiral - motivo 7 da rocha 5 (foto A. Martins).

Motivo 8 – Reticulado, de contorno triangular, dividido interiormente de maneira assimétrica por uma linha longitudinal, à qual cruzam ortogonalmente sete transversais, dividindo assim a estrutura em 13 segmentos distintos. Encontra-se ligada ao motivo espiraliforme n.º 7 por um pequeno traço. A gravura tem 30 cm de comprimento e 18,5 cm de largura. O pequeno traço que a liga à espiral tem 9 cm de comprimento. Foi realizada através da técnica de picotagem, apresenta secção em U, sendo os negativos de forma arredondada, com 3 mm de profundidade.

Motivo 9 – Cruciforme simples, constituído por um traço central, cruzado ortogonalmente por outro traço. Em cada extremidade apresenta gravada uma covinha. A gravura tem 18 cm de comprimento e 13 cm de largura. As covinhas têm cerca de 3 cm de diâmetro e 1 cm de profundidade. Foi realizada através da técnica de abrasão, apresenta secção em V, com 5 mm de profundidade.

Motivo 10 – Cruciforme simples, constituído por um traço central, cruzado ortogonalmente por outro traço. Junto da extremidade esquerda existe gravada uma covinha. Este cruciforme encontra-se inserido dentro da representação rectangular n.º 11. A gravura tem 24 cm de comprimento e 10 cm de largura. A covinha tem cerca de 3 cm de diâmetro e 1 cm de profundidade. Foi realizada através da técnica de abrasão, apresenta secção em V, com 5 mm de profundidade.

Motivo 11 – Representação de rectângulo. Gravura que apresenta morfologia rectangular. A gravura tem 36 cm de comprimento e 33 cm de largura. Foi realizada através da técnica de picotagem em todo o seu interior, aparecendo assim escavada na rocha. Tem cerca de 5 mm de profundidade.

Motivo 12 – Possível representação de tabuleiro de jogo. Gravura que apresenta morfologia quadrangular, sendo dividida interiormente por dois traços cruzados, formando quatro segmentos de forma triangular distintos. Cada um destes segmentos mostra no seu interior uma covinha. Junto desta gravura de tabuleiro de jogo, na parte inferior, encontra-se uma covinha. A gravura tem 17 cm de comprimento e 16,5 cm de largura. Foi realizada através da técnica de picotagem, apresenta secção em U, sendo os negativos de forma arredondada, com 3 mm de profundidade.

Motivo 13 – Representação antropomórfica inserida dentro de um semicírculo ou triângulo esquemático. É constituída por um traço central, cruzado ortogonalmente por outro traço que representa os braços, tendo ainda dois pequenos apêndices na parte inferior. A extremidade dos braços está ligada ao arranque do semicírculo, que fecha na parte inferior do traço central que constitui o corpo do antropomorfo. Na sua parte superior a gravura parece aproveitar a fissura da rocha para selar a representação. A gravura tem 18 cm de comprimento e 16 cm de largura. Foi realizada através da técnica de picotagem, apresenta secção em U, sendo os negativos de forma arredondada, com 3 mm de profundidade.

Motivo 14 – Possível representação de tabuleiro de jogo. Gravura que apresenta morfologia quadrangular, tendo no seu interior mais duas representações de quadrados, inseridas uma dentro da outra. A gravura tem 24 cm de comprimento e 22 cm de largura. Foi realizada através da técnica de picotagem, apresenta secção em U, sendo os negativos de forma arredondada, com 3 mm de profundidade (Fig. 7).



Fig. 7 Rocha 5 – composição central (foto P. Souto).

Motivo 15 – Cruciforme de base circular, constituído por um traço central, cruzado ortogonalmente por outro traço. Na sua parte inferior existe a representação de uma base circular. A gravura tem 16 cm de comprimento e 8 cm de largura. Foi realizada através da técnica de abrasão, apresenta secção em V, com 5 mm de profundidade.

Motivo 16 – Gravura que apresenta morfologia de linha recta. A gravura tem 11,5 cm de comprimento. Foi realizada através da técnica de abrasão, apresenta secção em V, com 5 mm de profundidade.

Motivo 17 – Cruciforme simples, constituído por um traço central, cruzado ortogonalmente por outro traço. A gravura tem 18 cm de comprimento e 8 cm de largura. Foi realizada através da técnica de abrasão, apresenta secção em V, com 5 mm de profundidade.

Motivo 18 – Cruciforme de base circular, constituído por um traço central, cruzado ortogonalmente por outro traço. Na sua parte inferior mostra representação de uma base circular. A gravura tem 26,5 cm de comprimento e 13 cm de largura. Foi realizada através da técnica de abrasão, apresenta secção em V, com 5 mm de profundidade.

Motivo 19 – Cruciforme simples, constituído por um traço central, cruzado ortogonalmente por outro traço. A gravura tem 14 cm de comprimento e 8 cm de largura. Foi realizada através da técnica de abrasão, apresenta secção em V, com 5 mm de profundidade.

Motivo 20 – Cruciforme simples, constituído por um traço central, cruzado ortogonalmente por outro traço. A parte inferior do cruciforme encontra-se ligada a uma das extremidades do motivo cruciforme n.º 22. A gravura tem 16 cm de comprimento e 10 cm de largura. Foi realizada através da técnica de abrasão, apresenta secção em V, com 5 mm de profundidade.

Motivo 21 – Cruciforme simples, constituído por um traço central, cruzado ortogonalmente por outro traço. A gravura tem 7 cm de comprimento e 9 cm de largura. Foi realizada através da técnica de abrasão, apresenta secção em V, com 5 mm de profundidade.

Motivo 22 – Cruciforme simples, constituído por um traço central, cruzado ortogonalmente por outro traço. À extremidade direita do braço do cruciforme encontra-se ligado o motivo n.º 20 e na parte inferior o motivo cruciforme n.º 23. A gravura tem 22,5 cm de comprimento e 17 cm de largura. Foi realizada através da técnica de abrasão, apresenta secção em V, com 5 mm de profundidade.

Motivo 23 – Cruciforme simples, constituído por um traço central, cruzado ortogonalmente por outro traço. A extremidade do braço esquerdo encontra-se ligada ao motivo n.º 22. A gravura tem 18,5 cm de comprimento e 12 cm de largura. Foi realizada através da técnica de abrasão, apresenta secção em V, com 5 mm de profundidade.

Motivo 24 – Cruciforme simples, constituído por um traço central, cruzado ortogonalmente por outro traço. A extremidade do braço direito mostra um pequeno traço vertical. A gravura tem 27,5 cm de comprimento e 14 cm de largura. Foi realizada através da técnica de abrasão, apresenta secção em V, com 5 mm de profundidade.

Motivo 25 – Antropomorfo em fi. Gravura constituída por um traço central que na parte superior mostra um círculo dividido pela continuação do traço do corpo. Apresenta na parte inferior dois traços, representando as pernas. A gravura tem 29 cm de comprimento e 15,5 cm de largura. Foi realizada através da técnica de abrasão, apresenta secção em V, com 5 mm de profundidade.

Motivo 26 – Cruciforme simples, constituído por um traço central, cruzado ortogonalmente por outro traço. A extremidade do braço esquerdo mostra um pequeno traço vertical. A gravura tem 15 cm de comprimento e 13,5 cm de largura. Foi realizada através da técnica de abrasão, apresenta secção em V, com 5 mm de profundidade.

Motivo 27 – Cruciforme simples, constituído por um traço central, cruzado ortogonalmente por outro traço. A gravura tem 10,5 cm de comprimento e 7 cm de largura. Foi realizada através da técnica de abrasão, apresenta secção em V, com 5 mm de profundidade.

Motivo 28 – Cruciforme simples, constituído por um traço central, cruzado ortogonalmente por outro traço. A gravura tem 14,5 cm de comprimento e 9 cm de largura. Foi realizada através da técnica de abrasão, apresenta secção em V, com 5 mm de profundidade.

Motivo 29 – Cruciforme simples, constituído por um traço central, cruzado ortogonalmente por outro traço. A gravura tem 18,5 cm de comprimento e 12 cm de largura. Foi realizada através da técnica de abrasão, apresenta secção em V, com 5 mm de profundidade.

Motivo 30 – Cruciforme simples, constituído por um traço central, cruzado ortogonalmente por outro traço. A gravura tem 15 cm de comprimento e 9 cm de largura. Foi realizada através da técnica de abrasão, apresenta secção em V, com 5 mm de profundidade.

Motivo 31 – Cruciforme simples, constituído por um traço central, cruzado ortogonalmente por outro traço. A gravura tem 16,5 cm de comprimento e 7 cm de largura. Foi realizada através da técnica de abrasão, apresenta secção em V, com 5 mm de profundidade.

Motivo 32 – Cruciforme simples, constituído por um traço central, cruzado ortogonalmente por outro traço. A gravura tem 15 cm de comprimento e 8,5 cm de largura. Foi realizada através da técnica de abrasão, apresenta secção em V, com 5 mm de profundidade.

Motivo 33 – Cruciforme simples, constituído por um traço central, cruzado ortogonalmente por outro traço. A gravura tem 15,5 cm de comprimento e 9 cm de largura. Foi realizada através da técnica de abrasão, apresenta secção em V, com 5 mm de profundidade.

Motivo 34 – Cruciforme simples, constituído por um traço central, cruzado ortogonalmente por outro traço. Na parte inferior as pernas estão representadas por dois traços oblíquos. A gravura tem 22 cm de comprimento e 7 cm de largura. Foi realizada através da técnica de abrasão, apresenta secção em V, com 5 mm de profundidade.

Motivo 35 – Motivo cruciforme, constituído por um traço central, cruzado ortogonalmente por outro traço. De uma das extremidades arranca a possível representação de outro cruciforme. A gravura tem 25 cm de comprimento e 18 cm de largura. Foi realizada através da técnica de abrasão, apresenta secção em V, com 5 mm de profundidade.

Motivo 36 – Cruciforme simples, constituído por um traço central, cruzado ortogonalmente por outro traço. A gravura tem 18,5 cm de comprimento e 13 cm de largura. Foi realizada através da técnica de abrasão, apresenta secção em V, com 5 mm de profundidade.

Motivo 37 – Cruciforme simples, constituído por um traço central, cruzado ortogonalmente por outro traço. A gravura tem 20 cm de comprimento e 10 cm de largura. Foi realizada através da técnica de abrasão, apresenta secção em V, com 5 mm de profundidade.

Motivo 38 – Cruciforme simples, constituído por um traço central, cruzado ortogonalmente por outro traço. A gravura tem 13 cm de comprimento e 6,5 cm de largura. Foi realizada através da técnica de abrasão, apresenta secção em V, com 5 mm de profundidade.

Motivo 39 – Cruciforme simples, constituído por um traço central, cruzado ortogonalmente por outro traço. A gravura tem 13 cm de comprimento e 7 cm de largura. Foi realizada através da técnica de abrasão, apresenta secção em V, com 5 mm de profundidade.

Motivo 40 – Cruciforme simples, constituído por um traço central, cruzado ortogonalmente por outro traço. A gravura tem 16 cm de comprimento e 10 cm de largura. Foi realizada através da técnica de abrasão, apresenta secção em V, com 5 mm de profundidade.

Motivo 41 – Cruciforme simples, constituído por um traço central, cruzado ortogonalmente por outro traço. A gravura tem 17 cm de comprimento e 15,5 cm de largura. Foi realizada através da técnica de abrasão, apresenta secção em V, com 5 mm de profundidade.

Motivo 42 – Cruciforme simples, constituído por um traço central, cruzado ortogonalmente por outro traço. A gravura tem 12 cm de comprimento e 7 cm de largura. Foi realizada através da técnica de abrasão, apresenta secção em V, com 5 mm de profundidade.

Motivo 43 – Cruciforme simples, constituído por um traço central, cruzado ortogonalmente por outro traço. A gravura tem 19 cm de comprimento e 13 cm de largura. Foi realizada através da técnica de abrasão, apresenta secção em V, com 5 mm de profundidade.

Motivo 44 – Cruciforme simples, constituído por um traço central, cruzado ortogonalmente por outro traço. Junto da parte superior existe uma covinha com cerca de 2,5 cm de diâmetro. A gravura tem 19 cm de comprimento e 7,5 cm de largura. Foi realizada através da técnica de abrasão, apresenta secção em V, com 5 mm de profundidade.

Motivo 45 – Cruciforme simples, constituído por um traço central, cruzado ortogonalmente por outro traço. A gravura tem 16 cm de comprimento e 13,5 cm de largura. Foi realizada através da técnica de abrasão, apresenta secção em V, com 5 mm de profundidade.

Motivo 46 – Representação esquemática não reconhecida formalmente, possivelmente será a conjugação de vários cruciformes simples. Alguns destes terão a sua parte terminal arredondada e na parte inferior da composição visualiza-se três pequenos traços. A gravura tem 40 cm de comprimento e 29,5 cm de largura. Foi realizada através da técnica de abrasão, apresenta secção em V, com 5 mm de profundidade.

Motivo 47 – Cruciforme simples, constituído por um traço central, cruzado ortogonalmente por outro traço. A gravura tem 16,5 cm de comprimento e 12,5 cm de largura. Foi realizada através da técnica de abrasão, apresenta secção em V, com 5 mm de profundidade.



Fig. 8 Rocha 5 –
cruciformes
(foto P. Souto).

Motivo 48 – Cruciforme simples, constituído por um traço central, cruzado ortogonalmente por outro traço. A gravura tem 8,5 cm de comprimento e 9,5 cm de largura. Foi realizada através da técnica de abrasão, apresenta secção em V, com 5 mm de profundidade (Fig. 8).

Motivo 49 – Cruciforme simples, constituído por um traço central, cruzado ortogonalmente por outro traço. Na parte inferior surgem dois traços oblíquos que representam as pernas. A perna direita divide-se em dois na sua extremidade. Junto da extremidade esquerda surge uma covinha, que tem cerca de 3,5 cm de diâmetro. A gravura tem 29 cm de comprimento e 20 cm de largura. Foi realizada através da técnica de abrasão, apresenta secção em V, com 5 mm de profundidade.

Motivo 50 – Cruciforme simples, constituído por um traço central, cruzado ortogonalmente por outro traço. A gravura tem 14 cm de comprimento e 12,5 cm de largura. Foi realizada através da técnica de abrasão, apresenta secção em V, com 5 mm de profundidade.

Motivo 51 – Cruciforme simples, constituído por um traço central, cruzado ortogonalmente por outro traço. A gravura tem 16 cm de comprimento e 12 cm de largura. Foi realizada através da técnica de abrasão, apresenta secção em V, com 5 mm de profundidade.

Motivo 52 – Cruciforme simples com base circular, constituído por um traço central, cruzado ortogonalmente por outro traço. Na parte inferior surge representado um círculo que foi cortado pelo traço central do cruciforme. A gravura tem 24,5 cm de comprimento e 10 cm de largura. Foi realizada através da técnica de abrasão, apresenta secção em V, com 5 mm de profundidade.

Motivo 53 – Cruciforme simples, constituído por um traço central, cruzado ortogonalmente por outro traço. A gravura tem 14 cm de comprimento e 8 cm de largura. Foi realizada através da técnica de abrasão, apresenta secção em V, com 5 mm de profundidade.

Motivo 54 – Cruciforme simples, constituído por um traço central, cruzado ortogonalmente por outro traço. Na extremidade do braço esquerdo e no topo do traço central surgem três pequenos traços. A gravura tem 30 cm de comprimento e 16,7 cm de largura. Foi realizada através da técnica de abrasão, apresenta secção em V, com 5 mm de profundidade.

Motivo 55 – Cruciforme simples com base circular, constituído por um traço central, cruzado ortogonalmente por outro traço. Na sua parte inferior apresenta um círculo escavado na rocha. A gravura tem 13,5 cm de comprimento e 7 cm de largura. Foi realizada através da técnica de abrasão, apresenta secção em V, com 5 mm de profundidade.

Motivo 56 – Gravura que apresenta morfologia de linha recta. A gravura tem 17,5 cm de comprimento. Foi realizada através da técnica de abrasão, apresenta secção em V, com 5 mm de profundidade.

Motivo 57 – Cruciforme simples com base circular, constituído por um traço central, cruzado ortogonalmente por outro traço. Na sua parte inferior apresenta como base um círculo. A gravura tem 22 cm de comprimento e 14,5 cm de largura. Foi realizada através da técnica de abrasão, apresenta secção em V, com 5 mm de profundidade.

Motivo 58 – Antropomorfo ictifálico esquemático, constituído por um traço central, cruzado ortogonalmente por outro traço representando os braços. Na sua parte inferior apresenta representados três traços, sendo os exteriores as pernas e o central o sexo. A gravura tem 18 cm de comprimento e 10 cm de largura. Foi realizada através da técnica de abrasão, apresenta secção em V, com 5 mm de profundidade.

Motivo 59 – Gravura que apresenta morfologia de linha recta. A gravura tem 9,5 cm de comprimento. Foi realizada através da técnica de abrasão, apresenta secção em V, com 5 mm de profundidade.

Motivo 60 – Cruciforme simples, constituído por um traço central, cruzado ortogonalmente por outro traço. A gravura tem 13,5 cm de comprimento e 8,5 cm de largura. Foi realizada através da técnica de abrasão, apresenta secção em V, com 5 mm de profundidade.

Motivo 61 – Cruciforme simples com base circular, constituído por um traço central, cruzado ortogonalmente por outro traço. Na sua parte inferior apresenta como base um círculo. Dentro deste círculo, como em cada extremidade dos braços apresenta uma covinha. Estas têm cerca de 3 cm de diâmetro. A gravura tem 28,5 cm de comprimento e 16,5 cm de largura. Foi realizada através da técnica de abrasão, apresenta secção em V, com 5 mm de profundidade.

Motivo 62 – Cruciforme simples, constituído por um traço central, cruzado ortogonalmente por outro traço. Junto de cada extremidade de cada braço do cruciforme encontra-se uma covinha. Estas apresentam cerca de 3 cm de diâmetro. A gravura tem 20 cm de comprimento e 21 cm de largura. Foi realizada através da técnica de abrasão, apresenta secção em V, com 5 mm de profundidade.

Motivo 63 – Cruciforme simples com base circular, constituído por um traço central, cruzado ortogonalmente por outro traço. Na sua parte inferior apresenta como base um círculo. A gravura tem 20 cm de comprimento e 10 cm de largura. Foi realizada através da técnica de abrasão, apresenta secção em V, com 5 mm de profundidade.

Motivo 64 – Cruciforme simples com base circular, constituído por um traço central, cruzado ortogonalmente por outro traço. Na sua parte inferior apresenta como base um círculo. A gravura tem 31 cm de comprimento e 25 cm de largura. Foi realizada através da técnica de abrasão, apresenta secção em V, com 5 mm de profundidade.

Motivo 65 – Cruciforme simples com base circular, constituído por um traço central, cruzado ortogonalmente por outro traço. Na sua parte inferior apresenta como base um círculo. Dentro deste círculo, assim em como cada extremidade dos braços apresenta uma covinha. Estas têm cerca de 3 cm de diâmetro. A gravura tem 38,5 cm de comprimento e 20 cm de largura. Foi realizada através da técnica de abrasão, apresenta secção em V, com 5 mm de profundidade.

Motivo 66 – Gravura que apresenta morfologia de linha curvilínea. A gravura tem 17,5 cm de comprimento e 7,5 cm de largura. Encontra-se cortada pela extremidade direita do motivo n.º 65. Foi realizada através da técnica de abrasão, apresenta secção em V, com 5 mm de profundidade.

Motivo 67 – Cruciforme simples com base circular, constituído por um traço central, cruzado ortogonalmente por outro traço. Na sua parte inferior apresenta como base um círculo. Dentro deste círculo, assim como nas extremidades direita e superior, apresenta uma covinha. Estas têm cerca de 3 cm de diâmetro. A gravura tem 26,5 cm de comprimento e 18,5 cm de largura. Foi realizada através da técnica de abrasão, apresenta secção em V, com 5 mm de profundidade.

Motivo 68 – Ferradura. Gravura que apresenta morfologia de linha semicircular. A gravura tem 9 cm de comprimento e 6 cm de largura. Foi realizada através da técnica de abrasão, apresenta secção em V, com 5 mm de profundidade.

Motivo 69 – Cruciforme simples com base circular, constituído por um traço central, cruzado ortogonalmente por outro traço. Junto da extremidade superior e das laterais exibe uma covinha. A gravura tem 11 cm de comprimento e 14 cm de largura. Foi realizada através da técnica de abrasão, apresenta secção em V, com 5 mm de profundidade.

Rocha 6 - A

A rocha 6 A apresenta disposição horizontal, tem morfologia sub-rectangular e mede 2,50 m de comprimento por 1,20 m de largura máxima. Foi realizado o levantamento parcial do afloramento, seleccionando-se os motivos que apresentam maior variedade formal. O dispositivo iconográfico é composto por 24 motivos (Fig. 9).

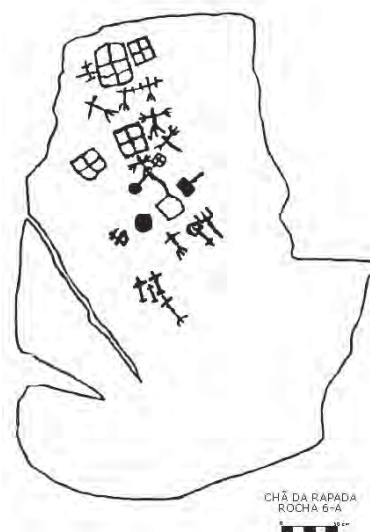


Fig. 9 Decalque da rocha 6-A da Chã da Rapada (seg. A. Martins).

Motivo 1 – Antropomorfo esquemático simples, composto por uma linha vertical que representa o tronco e a parte superior da cabeça, cruzado ortogonalmente por outra linha que representa os braços, em cujas extremidades apresenta, do lado esquerdo três traços (possivelmente representação de dedos) e do lado direito apenas dois. A gravura tem 38 cm de comprimento e 12 cm de largura. Foi realizada através da técnica de picotagem, apresenta secção em U, sendo os negativos de forma arredondada, com 3 mm de profundidade.

Motivo 2 – Reticulado, composto por um contorno rectangular dividido interiormente por linhas dispostas ortogonalmente entre si, formando seis sectores de diferente tamanho. A gravura tem 38 cm de comprimento e 12 cm de largura. Foi realizada através da técnica de picotagem, apresenta secção em U, sendo os negativos de forma arredondada, com 3 mm de profundidade.

Motivo 3 – Quadrado segmentado interiormente por linhas dispostas ortogonalmente entre si, formando quatro sectores distintos. A gravura tem 14 cm de comprimento e 13 cm de largura. Foi realizada através da técnica de picotagem, apresenta secção em U, sendo os negativos de forma arredondada, com 3 mm de profundidade.

Motivo 4 – Antropomorfo ictifálico esquemático, composto por uma linha vertical que representa o tronco e a parte superior da cabeça, cruzado ortogonalmente por outra linha que representa os braços. Na parte inferior são representados três traços, sendo dois deles a representação de pernas e o terceiro o sexo. A gravura tem 19 cm de comprimento e 13 cm de largura. Foi realizada através da técnica de picotagem, apresenta secção em U, sendo os negativos de forma arredondada, com 3 mm de profundidade.

Motivo 5 – Antropomorfo ictifálico esquemático, composto por uma linha vertical que representa o tronco e a parte superior da cabeça, cruzado ortogonalmente por outra linha que representa os braços. O braço direito apresenta na sua extremidade três traços, que possivelmente representam três dedos. A extremidade do dedo central está ligada com a extremidade do dedo do motivo n.º 6. Na parte inferior são representados três traços, sendo dois deles a representação de pernas e o terceiro o sexo. A gravura tem 13 cm de comprimento e 12 cm de largura. Foi realizada através da técnica de picotagem, apresenta secção em U, sendo os negativos de forma arredondada, com 3 mm de profundidade.

Motivo 6 – Antropomorfo ictifálico esquemático, composto por uma linha vertical que representa o tronco e a parte superior da cabeça, cruzado ortogonalmente por outra linha que representa os braços. Ambos os braços apresentam na sua extremidade três traços, que possivelmente representam três dedos. A extremidade do dedo central do braço esquerdo está ligada com a extremidade do dedo do motivo n.º 5. Na parte inferior são representados três traços, sendo dois deles a representação de pernas e o terceiro o sexo. A gravura tem 13 cm de comprimento e 14 cm de largura. Foi realizada através da técnica de picotagem, apresenta secção em U, sendo os negativos de forma arredondada, com 3 mm de profundidade.

Motivo 7 – Quadrado segmentado interiormente por linhas dispostas ortogonalmente entre si, formando quatro sectores distintos. A gravura tem 17 cm de comprimento e 15 cm de largura. Foi realizada através da técnica de picotagem, apresenta secção em U, sendo os negativos de forma arredondada, com 3 mm de profundidade.

Motivo 8 – Quadrado segmentado interiormente por linhas dispostas ortogonalmente entre si, formando quatro sectores distintos. A gravura tem 17 cm de comprimento e 16 cm de largura. Foi realizada através da técnica de picotagem, apresenta secção em U, sendo os negativos de forma arredondada, com 3 mm de profundidade.

Motivo 9 – Antropomorfo ictifálico esquemático, composto por uma linha vertical que representa o tronco e a parte superior da cabeça, cruzado ortogonalmente por outra linha que representa os braços. Ambos os braços apresentam na sua extremidade três traços, que possivelmente representam três dedos. Na parte inferior são representados três traços, sendo os dois laterais a representação de pernas e o central o sexo. A perna do lado esquerdo mostra um pequeno apêndice na sua extremidade. A gravura tem 18 cm de comprimento e 18 cm de largura. Foi realizada através da técnica de picotagem, apresenta secção em U, sendo os negativos de forma arredondada, com 3 mm de profundidade.

Motivo 10 – Antropomorfo esquemático, composto por uma linha vertical que representa o tronco e a parte superior da cabeça, cruzado ortogonalmente por outra linha que representa os braços. Ambos os braços apresentam na sua extremidade três traços, que possivelmente representam três dedos. Na parte inferior apresenta uma base arredondada, sub-dividida em duas partes pela parte inferior da linha que representa o corpo. Esta base encontra-se ligada a um traço indefinido, que por sua vez liga-se ao motivo n.º 16 – um quadrado –, e do lado esquerdo um outro pequeno traço. A gravura tem 12 cm de comprimento e 13 cm de largura. Foi realizada através da técnica de picotagem, apresenta secção em U, sendo os negativos de forma arredondada, com 3 mm de profundidade.

Motivo 11 – Quadrado segmentado interiormente por linhas dispostas ortogonalmente entre si, formando quatro sectores distintos. No seu lado esquerdo apresenta um pequeno traço. A gravura tem 7 cm de comprimento e 7 cm de largura. Foi realizada através da técnica de picotagem, apresenta secção em U, sendo os negativos de forma arredondada, com 3 mm de profundidade.

Motivo 12 – Antropomorfo esquemático simples, composto por uma linha vertical que representa o tronco e a parte superior da cabeça, cruzado ortogonalmente por outra linha que representa os braços, em cujas extremidades apresenta, do lado direito três traços (possivelmente representação de dedos) e do lado esquerdo apenas dois. A gravura tem 16 cm de comprimento e 17 cm de largura. Foi realizada através da técnica de picotagem, apresenta secção em U, sendo os negativos de forma arredondada, com 3 mm de profundidade.

Motivo 13 – Covinha de forma semicircular. Foi realizada através da técnica de picotagem, tem 7 cm de diâmetro e cerca de 2 cm de profundidade.

Motivo 14 – Figura que provavelmente seria a representação de um cruciforme ou de um antropomorfo esquemático, sendo visível na parte superior um traço vertical cortado por outro perpendicular. A parte inferior do cruciforme seria possivelmente uma base arredondada. A gravura tem 11 cm de comprimento e 11 cm de largura. Foi realizada através da técnica de picotagem, apresenta secção em U, sendo os negativos de forma arredondada, com 3 mm de profundidade.

Motivo 15 – Covinha de forma circular. Foi realizada através da técnica de picotagem, tem 11 cm de diâmetro e cerca de 3 cm de profundidade (Fig. 10).

Motivo 16 – Quadrado simples composto por um contorno quadrangular. Do canto superior direito arranca o traço que liga ao motivo n.º 10. A gravura tem 12 cm de comprimento e 12 cm de largura. Foi realizada através da técnica de picotagem, apresenta secção em U, sendo os negativos de forma arredondada, com 3 mm de profundidade.

Motivo 17 – Representação de *palette*. A parte superior tem morfologia rectangular e na parte inferior, junto da zona central, desenvolve-se um traço vertical. A gravura tem 16 cm de comprimento e 10 cm de largura. Foi realizada através da técnica de picotagem, contudo esta é mais profunda que a das outras gravuras, surgindo assim toda a gravura escavada na rocha. Tem cerca de 5 mm de profundidade.

Motivo 18 – Cruciforme simples, constituído por um traço central, cruzado ortogonalmente por outro traço. Na sua parte inferior apresenta uma pequena base horizontal. A gravura tem 14 cm de comprimento e 8 cm de largura. Foi realizada através da técnica de abrasão, apresenta secção em V, com 5 mm de profundidade.

Motivo 19 – Cruciforme simples, constituído por um traço central, cruzado ortogonalmente por outro traço. Na sua parte inferior apresenta uma pequena base horizontal. A gravura tem 10 cm de comprimento e 4 cm de largura. Foi realizada através da técnica de abrasão, apresenta secção em V, com 5 mm de profundidade.

Motivo 20 – Cruciforme simples, constituído por um traço central, cruzado ortogonalmente por outro traço. Na sua parte inferior apresenta uma pequena base horizontal. A gravura tem 13,5 cm de comprimento e 8 cm de largura. Foi realizada através da técnica de abrasão, apresenta secção em V, com 5 mm de profundidade.

Motivo 21 – Antropomorfo ictifálico esquemático, composto por uma linha vertical que representa o tronco e a parte superior da cabeça, cruzado ortogonalmente por outra linha que representa os braços. Na parte inferior são representados três traços, sendo os dois laterais a representação de pernas e o central o sexo. A gravura tem 17 cm de comprimento e 10 cm de largura. Foi realizada através da técnica de picotagem, apresenta secção em U, sendo os negativos de forma arredondada, com 3 mm de profundidade.



Fig. 10 Rocha 6-A: composição central (foto A. Martins).

Motivo 22 – Cruciforme com base circular, constituído por um traço central, cruzado ortogonalmente por outro. Na parte inferior apresenta um círculo cortado pela continuação do traço central principal. A gravura tem 18 cm de comprimento e 9 cm de largura. Foi realizada através da técnica de picotagem, apresenta secção em U, sendo os negativos de forma arredondada, com 3 mm de profundidade. Encontra-se orientada ao contrário das restantes gravuras existentes neste painel.

Motivo 23 – Orante. Representação de antropomorfo esquemático, constituído por uma linha vertical, da qual, na sua parte superior saem ortogonalmente de ambos os lados dois traços verticais, representando os braços levantados. A gravura tem 20 cm de comprimento e 9,9 cm de largura. Foi realizada através da técnica de picotagem, apresenta secção em U, sendo os negativos de forma arredondada, com 3 mm de profundidade.

Motivo 24 – Antropomorfo ictifálico esquemático, composto por uma linha vertical que representa o tronco e a parte superior da cabeça, cruzado ortogonalmente por outra linha que representa os braços. Na parte inferior são representados três traços, sendo os dois laterais a representação de pernas e o central, o sexo. A gravura tem 18 cm de comprimento e 8 cm de largura. Foi realizada através da técnica de abrasão, apresenta secção em V, com 5 mm de profundidade.

7. Topologia, técnica e suporte

As três rochas analisadas neste estudo localizam-se no centro da estação de arte rupestre. Estas são as rochas que apresentam maior variedade formal, iconográfica e técnica, podendo assim significar que este é o núcleo central da estação, a partir do qual se distribuem as restantes rochas decoradas. Sendo este o núcleo central da estação poderá ser o mais antigo, o pólo centralizador da iconografia, significado e simbologia. As restantes rochas gravadas serão adjacentes e secundárias.

Os blocos de afloramento granítico que surgem em toda a plataforma, perfeitamente visíveis na paisagem e perceptíveis entre si, foram o suporte escolhido para a realização das gravações.

Podemos diferenciar nas gravuras da Chã da Rapada duas técnicas de gravação distintas. Os cruciformes simples ou com base arredondada, foram gravados através de abrasão, apresentando secção aberta em V e tendo os sulcos cerca de 5 mm de profundidade. Por outro lado, as representações antropomórficas e os restantes motivos (espiral, reticulados, quadrados) foram executados por picotagem, apresentando secção em U, sendo os negativos de forma arredondada e tendo cerca de 3 mm de profundidade. A representação de palette (rocha 6-A) e o rectângulo (rocha 5) foram igualmente realizados por picotagem, contudo esta preencheu todo o seu interior, sendo assim a gravura escavada na rocha, em baixo relevo.

O suporte escolhido para gravação foi intencional e distinto consoante períodos, ou seja, consoante determinações ideológicas e iconográficas. Existe uma escolha a nível de enquadramento geomorfológico da paisagem, sendo preferencialmente utilizados num momento medieval ou posterior, os blocos graníticos irregulares que se localizam nas bermas do caminho que atravessa a Chã da Rapada para gravação de motivos cruciformes. Por outro lado os blocos de afloramento de disposição horizontal que se distribuem por toda a plataforma foram escolhidos em época proto-histórica como local de gravação de iconografia específica.

Nas três rochas analisadas no presente estudo é notório o condicionalismo imposto no suporte e pelo próprio suporte, ou seja, existiu uma escolha intencional do local de gravação na própria rocha, interligando-a com características morfológicas do suporte.

A rocha 4 apresenta-se como um bloco granítico horizontal, de razoáveis dimensões, no qual foi gravado um único motivo. A representação do serpentiforme localiza-se no centro da rocha, ou seja, ocupa o espaço central do suporte, sendo intencional esta escolha, tal como o reduzido número iconográfico tendo em conta a potencial superfície disponível de gravação. Esta rocha não foi alvo de gravação posterior, tal como acontece nas rochas 5 e 6-A, facto possivelmente resultante da sua localização um pouco mais afastada do caminho central.

Nas rochas 5 e 6-A está presente uma escolha espacial e iconográfica em época proto-histórica, que condicionou as gravações posteriores. Estas duas rochas, localizadas muito próximas entre si, encontram-se numa zona ligeiramente superior à berma do caminho e apesar da sua disposição horizontal estão bem destacadas na paisagem envolvente, dominando todo o enquadramento visual e paisagístico. Este pressuposto geomorfológico condicionou a dispersão iconográfica, originando a gravação das composições iconográficas na zona superior dos blocos graníticos ficando bem destacadas e integradas na composição pretendida. Assim os motivos considerados como proto-históricos localizam-se na zona superior das duas rochas, dominando o suporte e o meio envolvente, existindo igualmente uma orientação predefinida dos motivos, que se encontram orientados consoante a inclinação do suporte e a N-NW (Fig. 11). Os motivos gravados em época posterior ocuparam a zona inferior das duas rochas, sendo a orientação destes aleatória, não obedecendo a um modelo definido.

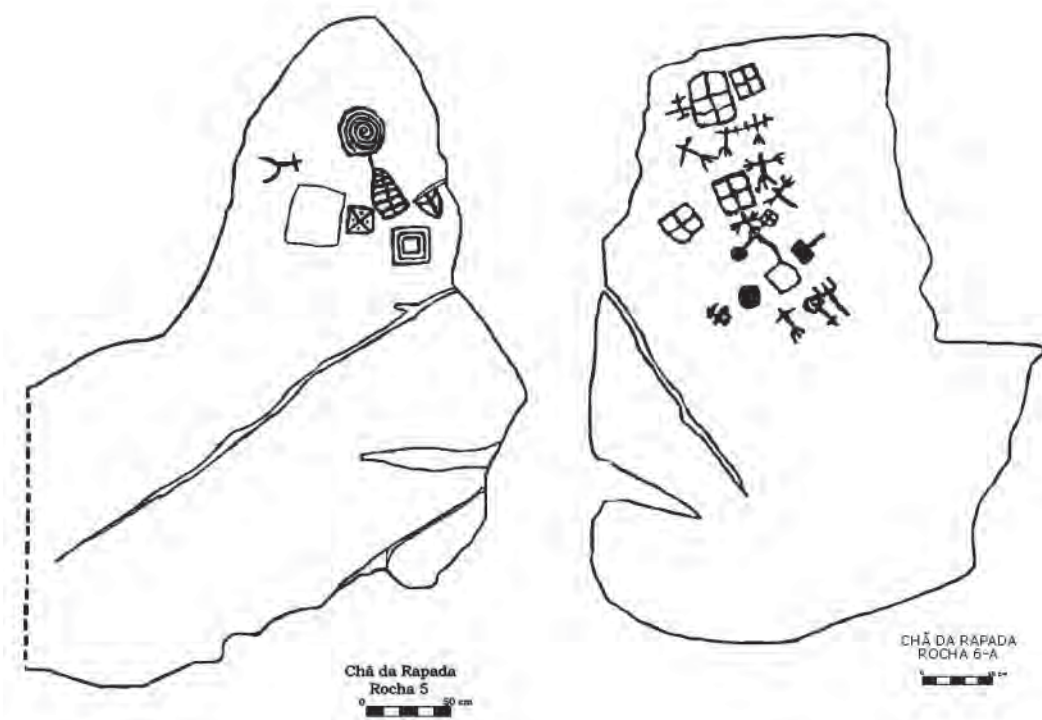


Fig. 11 Rochas 5 e 6-A: 1.ª fase de gravação – motivos proto-históricos.



Fig. 12 Rocha 5 – Idoliforme.

8. Valorização iconográfica, periodização e interpretação paleoetnológica

Consideramos que existem 28 motivos ou representações distintas, distribuindo-se pelas três superfícies gravadas.

A rocha 4 mostra a representação de um serpentiforme, constituído por sete segmentos de curva, com um pequeno apêndice à terceira volta. Na parte superior surge representada a cabeça do serpentiforme, de forma semitriangular. Os sete segmentos de curva revelam-nos a característica ondulante e serpenteante própria das serpentes, sendo possivelmente o pequeno traço à terceira volta a representação do sexo. A cabeça, de forma triangular, é também característica destes animais (Fig. 4).

A rocha 5 mostra representadas 69 figuras e a rocha 6-A 24 figuras, tendo ambas representadas 27 figuras distintas (Figs. 5 e 9). Algumas figuras surgem nas duas rochas, como os antropomorfos ictifálicos ou com representação de dedos, os cruciformes e as covinhas.

Os motivos mais complexos surgem em maior quantidade na rocha 5, sendo todos realizados por picotagem. Esta rocha apresenta a representação de uma espiral, inserida dentro de um círculo (motivo 7). É constituída por quatro voltas, desenrolando-se internamente para o lado esquerdo, encontrando-se ligada por um pequeno traço à representação reticulada (motivo 8). Esta composição da espiral e reticulado poderá corresponder a um motivo idoliforme, simbolizando a espiral a parte superior do corpo, possivelmente a cabeça, e o reticulado a parte inferior, o próprio corpo (Fig. 12).

As duas figuras quadrangulares da rocha 5 (motivos 12 e 14) e os motivos 2, 3, 7 e 8 da rocha 6-A poderão ser interpretados como motivos geométricos de cronologia proto-histórica ou corresponderem a representações de tabuleiros de jogos medievais.

As representações antropomórficas surgem em ambas as rochas, sendo mais numerosas na rocha 6-A (com 10 figuras), do que na rocha 5 (com 6 figuras). Estas gravuras são de diferentes tipos e estilos, existindo antropomorfos simples, constituídos apenas pela representação de corpo, braços e pernas e antropomorfos mais complexos formalmente (Quadro 1).

Os motivos 1, 5, 6, 9, 10 e 12 da rocha 6-A e o motivo 2 da rocha 5 representam figurações antropomórficas que exibem nas extremidades superiores três ou dois pequenos traços, que interpretamos como representação de dedos. Estes são desproporcionais relativamente às outras partes anatómicas, que apresentam uma certa coerência. Os motivos 5 e 6 da rocha 6-A representam dois antropomorfos ligados pela ponta do dedo central de cada um deles.

Nas duas rochas encontramos antropomorfos ictifálicos, caracterizados pela representação exagerada e desproporcional do sexo. Este é apresentado por um traço recto entre os membros inferiores, atribuindo à representação antropomórfica o género masculino.

A única figura que poderá ser interpretada como uma representação antropomórfica feminina é o motivo 10 da rocha 6-A. Trata-se de um antropomorfo com representação de dedos, que na zona inferior não apresenta ictifalismo (ao contrário dos restantes), mas um círculo que foi cortado internamente pela continuação do traço central do corpo.

Outras figuras que surgem em grande número nestas duas rochas são as covinhas, de maior ou menor diâmetro e com diferentes profundidades. Vários investigadores tentam interpretar estas representações, atribuindo-lhes carácter ritual ou sócio religioso. As covinhas organizadas em série podem estar relacionadas com jogos, ligados a cerimónias de carácter religioso e designadamente oracular. Numerosas rochas com covinhas podem surgir como sinais demarcadores de zonas sagradas, em áreas limítrofes aos santuários rupestres e às necrópoles, mas também como resultado do que podemos denominar por “acção sacralizadora”, quando abertas ulteriormente à construção de monumentos megalíticos ou sobre rochas decoradas (Gomes, 2000).

De uma mesma perspectiva Bradley admite, que algumas rochas da Galiza, da idade do Bronze, que apresentam gravadas maioritariamente covinhas, poderiam delimitar áreas de recursos naturais sensíveis, ou assinalar zonas de passagem entre o interior e o litoral galego (Bradley, 1996).

Torna-se assim difícil afirmar qual o verdadeiro significado e simbologia das covinhas, representações tão díspares e de cronologias tão variadas.

A única representação de palette surge na rocha 6-A (motivo 17). Esta foi realizada através de picotado profundo em todo o interior, com cerca de 5 mm de profundidade. Esta técnica de gravação é diferente das outras, aparecendo a gravura escavada na rocha.

As figuras que constituem o maior número nestas rochas são os denominados cruciformes. Estes apresentam vários tipos, podendo ser simples, com base rectangular ou circular e podendo ter nas suas extremidades pequenas covinhas (Quadro 2).

As representações de cruces foram gravadas através de abrasão, tendo secção em V aberta e os sulcos cerca de 5 mm de profundidade. A técnica de gravação é assim totalmente distinta da realizada nas outras figuras, não apresentando o cuidado técnico e formal e com maior profundidade dos sulcos. Esta maior abertura de gravação no afloramento permite que estas gravuras sejam facilmente visualizadas, ao contrário das gravuras proto-históricas.

A nível interpretativo verificamos que na rocha 5 a espiral e o motivo reticulado são o centro de toda a composição, a partir do qual foram gravadas e desenvolvidos os outros motivos. O possível idóli-forme localiza-se no topo da rocha, como que controlando e dominando toda a composição

e a própria paisagem envolvente. Nenhum cruciforme, ou outra figura, foram gravados sobre a espiral e reticulado, localizando-se todos na parte inferior do afloramento.

Na rocha 6-A os diversos antropomorfos ictifálicos parecem rodear as representações quadrangulares. Na parte inferior da rocha surgem três cruciformes de base plana, sendo os das pontas de maiores dimensões e o central mais pequeno. Poderá ser uma representação de tríade? Ou simplesmente a Santíssima Trindade cristã — o Pai, o Filho e o Espírito Santo?

Cronologicamente a Chã da Rapada apresenta duas fases distintas, que correspondem a diferentes momentos de gravação.

A primeira fase será de época proto-histórica, possivelmente a grande maioria de Idade do Bronze, que corresponde às representações antropomórficas, reticulados e espiral (idoliforme), gravados através de picotagem. A atribuição cronológica de Idade do Bronze e não do Ferro passa pelo facto de que, no segundo período, são mais frequentes representações e cenas ligadas a actividades bélicas (cenas de batalhas e figuras de armas e guerreiros), iconografia esta que não está presente na Chã da Rapada. Apenas a palette e o serpentiforme poderão ser integráveis na Idade do Ferro, cronologia esta aferida por paralelos.

A segunda fase ou período corresponderá a representações gravadas através de abrasão, em épocas históricas, certamente no período medieval ou moderno. Os motivos históricos são os cruciformes e os tabuleiros de jogo.

9. Chã da Rapada na problemática da arte do Noroeste peninsular

A Chã da Rapada é uma estação de arte rupestre com cerca de 12 rochas decoradas, sendo apenas 3 delas analisadas neste estudo. Por esta razão torna-se prematuro tecer vastas considerações sobre a integração da estação na problemática da arte do Noroeste Peninsular. Isto só será possível após a realização de prospecções sistemáticas em toda a área com vista a identificar novas superfícies gravadas e com o estudo exaustivo de todas as rochas historiadas. Tentaremos integrá-la nas periodizações e classificações tipológicas e iconográficas realizadas para estações de arte rupestre do Noroeste peninsular.

É uma estação de arte rupestre que não se enquadra nos grupos estabelecidos por António Martinho Baptista, para o Noroeste de Portugal. Este investigador classificou como pertencentes ao grupo 1 as representações circulares, espirais e labirintiformes, com distribuição mais litoral, sendo a estação de arte rupestre mais significativa a Bouça do Coulado. Por outro lado o grupo 2 é constituído por figuras de cruciformes, figuras em fi, quadrados segmentados internamente e reticulados, de distribuição mais interior e as estações de arte rupestre mais significativas são o Gião e Tripé (Baptista, 1983-1984).

Na Chã da Rapada surgem representados um motivo espiraliforme, reticulados, antropomorfos, um serpentiforme, quadrados e várias figuras cruciformes, tornando-se impossível enquadrar esta estação num dos grupos estabelecidos por Martinho Baptista, pois representações de ambos surgem juntas num mesmo painel. Conhecem-se igualmente, além da Chã da Rapada, outras estações de arte rupestre com representações da chamada “imagética” do grupo 1 (espirais, idoliformes) que se localizam no interior, não podendo assim este grupo ser exclusivo do litoral.

Assim a Chã da Rapada é uma estação de arte rupestre, que se enquadra na grande maioria das estações da região e da Galiza, mostrando motivos similares. Estes motivos como a espiral, os reticulados, os cruciformes, os antropomorfos e os quadrados têm paralelos em outras estações de arte rupestre. Contudo não existem representações de antropomorfos com três dedos noutros

núcleos, podendo estas figuras possuir paralelos noutras ciclos de arte rupestre ou serem específicas da região.

A distribuição das rochas decoradas corresponde aos “cânones” de implantação da maior parte das estações. Geralmente as superfícies gravadas são grandes lajes horizontais, que não se destacam na paisagem envolvente. Esta característica está presente nas rochas com gravuras proto-históricas, enquanto que os afloramentos com gravuras de épocas recentes destacam-se bem na paisagem, sendo visualizados facilmente. Isto poderá significar que as gravuras proto-históricas não eram realizadas para serem vistas por todos, mas talvez apenas por um pequeno grupo que conheceria a mensagem transmitida. Porém em épocas históricas a mensagem é acessível e conhecida por todos e por isso os afloramentos escolhidos para gravar são grandes blocos que se destacam na paisagem. O significado e simbolismo das gravuras deixam de ser propriedade apenas de uma pequena elite para serem conhecidos por todos.

A intenção de gravar cruzes nas rochas decoradas com gravuras proto-históricas é a de as cristianizar e de revelar a todos aqueles que as vejam que aquele local, anteriormente pagão e profano, local de cultos inaceitáveis, deixou de o ser.

As gravuras de cruciformes representam uma mudança cultural e simbólica do acto iconográfico, mudando de significado. Perdeu-se a importância do significado de gravar na rocha, querendo-se simplesmente marcar, o mais facilmente possível, os cruciformes na rocha, com o intuito de a cristianizar.

A implantação geológica e geomorfológica encontra paralelos em outras estações. Muitas localizam-se nas encostas de serras, em plataformas que dominam a área envolvente e que apresentam boa visualização em redor, estando em conexão com acidentes geográficos importantes, como montanhas ou linhas de água. A Chã da Rapada enquadra-se nestes pressupostos, localizando-se numa plataforma a meia encosta da Serra Amarela, dominando visualmente um vasto território.

O rio Lima terá também significado para a estação e para alguns dos motivos representados. A representação de espiral é entendida para muitos investigadores como símbolo da água, do movimento perpétuo e contínuo das águas. Igualmente o serpentiforme, com as suas voltas ondulantes estará relacionado com os zig-zags que a força das correntes fazem.

10. Notas finais

A estação de arte rupestre da Chã da Rapada constituiu um dos núcleos para a compreensão do fenómeno artístico da arte rupestre pós-paleolítica portuguesa, inserida numa perspectiva mais ampla para a dispersão do chamado Noroeste peninsular, o qual tradicionalmente se relaciona tanto com zonas da região transmontana e do sector galego.

Assim particularmente e de modo a concluirmos, a estação da Chã de Rapada caracteriza-se pelos seguintes elementos:

1. O enquadramento espacial e geomorfológico levam a considerar o fenómeno artístico aqui estudado como um elemento, ou forma de apropriação da paisagem, ao constituir neste, a sua dispersão, um elemento próprio das sociedades que o realizaram. Deste modo, a sua integração leva a compreender a arte como um recurso de monumentalização do espaço, introduzindo e alterando, através da realização de manifestações artísticas, a paisagem, constituindo, uma forma particular de antropização do espaço natural. As rochas com gravuras, que tipologicamente e tecnicamente, podemos atribuir a épocas históricas, localizam-se preferencial-

mente nas margens do caminho que atravessa toda a Chã da Rapada. Estas gravuras de cruces situam-se em blocos graníticos, de forma irregular, sendo a face historiada aquela que está virada para o caminho. Por outro lado as gravuras que podemos afirmar de proto-históricas encontram-se em grandes lajes horizontais, distribuídas pela chã ou plataforma.

2. Observa-se uma estruturação específica no ordenamento interno das rochas, exemplificado por um esquema de organização radial, onde o espaço central da dispersão está ocupado pela rocha que contém uma maior variedade formal de motivos. Por outro lado, as rochas envolventes ao núcleo central contêm um dispositivo iconográfico que pode ser considerado de complementar: tendência a apresentar menor número de representações e/ou tendência a possuir uma menor variedade formal, apresentando assim um menor número de motivos susceptíveis de serem definidos como complexos.

3. Do ponto de vista temático, a variedade formal dos motivos representados pode ser descrita como “alta”, integrando formas lineares e geométricas. De acordo com esta variedade e em relação com as propostas estabelecidas, nomeadamente a diferenciação bi-grupal de A. Martinho Baptista, Chã de Rapada apresenta, em diferente número motivos de ambos grupos (I e II), o qual nos leva a propor uma ruptura com a hipótese estabelecida pelo autor. Porém, tal como refere o investigador, deve-se por a hipótese de convergência de mundos simbólicos diferentes ao redor da zona da Peneda-Gerês. Contudo tanto em diferentes estações do grupo interior como no atlântico surgem ambos grupos simbólicos. A confirmação da crítica aqui apresentada só será possível através do estudo completo da dispersão e quantificação dos diferentes tipos de representações existentes no Noroeste peninsular.

4. Do ponto de vista da inserção cronológica, a diferenciação técnica leva-nos a considerar a existência de dois momentos: um segundo constituído pelos motivos cruciformes e um primeiro constituído por todas as restantes representações. Estabelecendo uma contextualização arqueológica e artística, a alta concentração de cruciformes e a relação da estação com uma via do Caminho de Santiago, levam-nos a pensar numa integração dentro de um momento onde o cristianismo se encontra amplamente difundido. Por outro lado, a tipologia do primeiro grupo parece integrar-se dentro do mundo pré-histórico, possivelmente num período proto-histórico.

Agradecimentos

Este trabalho foi realizado graças ao apoio do Professor Doutor João Zilhão e do Dr. António Martinho Baptista, que possibilitaram a realização do estudo de uma estação de arte rupestre inédita. A complicada realização dos trabalhos de campo, nomeadamente por se tratar de um trabalho a nível académico sem qualquer apoio logístico, só foi possível através da ajuda de várias pessoas e instituições: do Parque Nacional Peneda-Gerês, na pessoa do Dr. Henrique Regalo, que possibilitou o apoio logístico e ajuda dos guardas do PNPG (especialmente o Sr. João), da Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia (STEA) e da Crivarque, Lda, igualmente com apoio logístico. Os trabalhos de campo e de gabinete contaram com a preciosa ajuda dos meus colegas e amigos Ana Filipa Rodrigues, Ana Filipa Brás, José Bettencourt, Pedro Souto e Marcos García Díez, aos quais agradeço.

NOTAS

* Arqueóloga. andrea.m@clix.pt

¹ Realizado em 2000-2001, na Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, licenciatura de História – variante Arqueologia, tendo como orientador de seminário o Arq.^{to} Mário Varela Gomes.

BIBLIOGRAFIA

BAPTISTA, A. M. (1983-1984) - Arte rupestre do Norte de Portugal: uma perspectiva. *Portugalia*. Porto. 4-5, p. 71-88.

BAPTISTA, A. M. (1985) - A estátua-menir da Ermida. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série 4. 3, p. 7-44.

BAPTISTA, A. M. (1986) - Adenda à notícia explicativa da Carta geológica de Portugal, folha 1-D (Arcos de Valdevez) – Arqueologia. Separata de *Terra de Val de Vez*. Val-de-Vez. 9.

BRADLEY, R.; CRIADO BOADO, F.; FÁBREGAS VALCARCE, R. - (1996) - Petroglifos gallegos y arte esquemático: una propuesta de trabajo. In CHAPA, T.; QUEROL, A., eds. - *Homenaje al prof. Manuel Fernández Miranda*. Madrid: Universidad Complutense (*Complutum* Extra; 6), p. 103-110.

GOMES, M. V. (2000) - Cromleque do Xarez- a ordenação do caos. *Memória d'Odiana. Estudos Arqueológicos do Alqueva*. Mourão: EDIA, p. 150-153.

<http://www.monumentos.pt/webipa/FichaIPA.asp?NIPA=1606>